



BULLYING E CYBERBULLYING: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE, CONSCIENTIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA¹

Anna Paula Jorge Jardim² – CNSD
Fernanda Delizete Madeira³ – CNSD

Eixo Temático: Ensino Fundamental.

Resumo

As pessoas submetem-se, precocemente, ao contato com as tecnologias e com as redes sociais. Essa situação demanda novos olhares e novas práticas educativas da família e da escola, considerados os principais grupos sociais aos quais pertencem. Este trabalho demonstra os resultados obtidos a partir da execução de várias atividades sobre *bullying* e *cyberbullying*, desenvolvidas em uma escola católica particular de Belo Horizonte – MG, com o objetivo de buscar ações de combate a esses tipos de violência. Como *bullying* compreende-se todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação aparente, adotadas por uma ou mais pessoas contra outra(s), causando dor e angústia; pode ocorrer em qualquer contexto no qual os seres humanos interagem, porém, é no ambiente escolar que esta prática está mais presente. Diante das possibilidades tecnológicas, deparamo-nos com uma forma de violência virtual muito comum entre as pessoas: o *cyberbullying*, definido como um processo no qual alguém executa, proativa e repetidamente, atitudes como piadas, comportamentos de humilhação, assédio, entre outros, acerca de uma pessoa em contextos virtuais. Além disso, pode ser mais nocivo que o *bullying*, uma vez que sua disseminação é muito maior, sendo capaz de atingir um número incalculável de pessoas em uma pequena fração de segundos. Diante dessa problematização, verificou-se, a partir de um questionário *on-line*, a necessidade de propor atividades à comunidade educativa, a fim de fazê-la refletir e conscientizar sobre a importância de determinadas ações no combate a todos os tipos de *bullying*. Com os resultados obtidos, concluiu-se que são importantes ações que promovam a interação entre os membros envolvidos com a instituição, estimulando-os a conviver respeitosamente em sociedade. O trabalho da escola, em conjunto com as famílias, revelou-se essencial para desenvolver uma rede saudável de relacionamentos, ressaltando para todos que “agressão não é diversão”.

Palavras-chave: Educação. Internet. *Bullying*. *Cyberbullying*. Família.

¹ Originalmente escrito pela Coordenadora Geral, Anna Paula Jorge Jardim, e pela Analista em Tecnologia da Informação, Fernanda Delizete Madeira, ambas vinculadas profissionalmente ao Colégio Nossa Senhora das Dores – BH (CNSD).

² MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), pós-graduada em psicopedagogia pelo Centro de Estudos e Pesquisas do Estado de Minas Gerais (CEPEMG) e graduada em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). *E-mail:* ensinofundamental2@cnsdbh.com.br.

³ Graduada em Ciência da Computação pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho (IFSULDEMINAS). *E-mail:* infoeducacional@cnsdbh.com.br.

Introdução

É imperativo que nas sociedades atuais a educação escolar necessita de ser consolidada com base nos princípios e valores humanos que favoreçam a prática do bem e o respeito a si mesmo e ao outro.

Educar para a paz, atuar na formação humana e cidadã, combater qualquer tipo de violência e orientar os alunos para a utilização consciente e segura da internet devem fazer parte do cotidiano escolar.

Entende-se por violência na escola todos os comportamentos agressivos, danos ao patrimônio, atos criminosos, desentendimentos interpessoais, entre outros. Um dos conflitos vividos principalmente nos ambientes escolares é o *bullying*, que compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação aparente, adotadas por uma ou mais pessoas contra outra(s), causando dor e angústia. Muitas dessas situações dependem de fatores externos e as intervenções podem estar além da competência e capacidade das entidades de ensino, por isso a parceria e o diálogo entre a escola e as famílias devem ser contínuos.

Em tempos atuais, diante das tantas possibilidades tecnológicas, deparamo-nos com uma forma de violência virtual muito comum entre as pessoas: o *cyberbullying*, que define os atos de insultar, discriminar, difamar, humilhar e ofender em contextos virtuais.

Preocupar-se, diariamente, com a formação integral dos alunos, com a construção dos seus conhecimentos, levá-los a compreender a sociedade em que vivem e desenvolver habilidades para atuar na construção de um mundo mais justo e solidário também é papel da escola.

Por isso, durante as práticas educativas no Colégio Nossa Senhora das Dores de Belo Horizonte – MG, algumas reflexões realizadas em sala de aula resultaram nos seguintes questionamentos: “O que pode existir de tão perigoso nas redes sociais para haver uma restrição de idade?” e “O que você faria se fosse vítima de algum tipo de *bullying*?”.

Esses questionamentos possibilitaram os educadores a pensarem e a buscarem atitudes e intervenções que levassem o aluno a encontrar alternativas para ver, pensar, dizer e agir, de forma positiva, na construção de um mundo mais pacífico.

Este artigo demonstra os resultados de um projeto aplicado em comunidade educativa, cujo objetivo principal foi levar os envolvidos à reflexão para uma possível compreensão de *bullying* e *cyberbullying*. Aliadas a esta compreensão, buscou-se levantar soluções em busca de um combate efetivo e consciente.

Referencial teórico

Esta seção apresenta os conceitos relacionados ao *bullying* e *cyberbullying* e destaca a plataforma *moodle* utilizada como facilitadora dos debates e reflexões da comunidade escolar por meio dos fóruns de discussão *on-line*.

- ***Bullying***

A palavra *bullying* vem do vocábulo inglês *bully*, que significa valentão (DICIONÁRIO OXFORD, 2000, p. 342). A pesquisadora Silva (2009, p. 21) define *bullying* como “conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de carácter intencional e repetitivo, praticado por um *bully* (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender”. Esse fenômeno pode ocorrer em qualquer contexto no qual os seres humanos interagem, uma vez que todo tipo de comportamento agressivo, cruel, proposital e sistemático pode ser considerado *bullying*. Porém, é no ambiente escolar que essa prática está mais evidente.

De acordo com Silva (2010, p. 21), “O abuso do poder, a intimidação e a prepotência são algumas das estratégias adotadas pelos praticantes de *bullying* para impor a autoridade e manter suas vítimas sob total domínio”.

Geralmente, o alvo da agressão costuma ser alguém com pouca habilidade de socialização ou quem é considerado diferente pelo grupo. A vítima tende a ter uma personalidade tímida ou reservada e não consegue reagir às provocações do agressor. Ela pode apresentar vários sinais e sintomas, entre eles: baixa autoestima, baixo rendimento escolar, ansiedade, estresse, evasão escolar, autoagressão, alterações de humor, perturbações do sono, perda de memória, vômitos, fobia escolar, falta de apetite, depressão, abuso de drogas e álcool, podendo chegar ao suicídio e até a atos de violência extrema.

- ***Cyberbullying***

As conveniências tecnológicas dos tempos modernos possibilitam à sociedade infinitos benefícios, como o acesso rápido à informação, a agilidade em serviços públicos e privados e as possibilidades de interação, diversão e lazer (CALHAU, 2011, p. 67). No entanto, percebe-se em algumas situações uma utilização pouco ética desses recursos tecnológicos, que acarreta um tipo de violência virtual, denominada *cyberbullying*.

Cyberbullying é definido como “um processo no qual alguém executa, proativa e repetitivamente, atitudes como piadas, comportamentos de humilhação, assédio, entre outros acerca de uma pessoa em contextos virtuais, sobre assuntos que a vítima não aprecia” (HINDUJA; PATCHIN, 2009, p. 48), não se trata apenas de uma brincadeira aleatória e sim um comportamento intencional.

Juridicamente, os agressores e, em certos casos, os pais são responsáveis pelos danos causados à vítima, estando sujeitos a responder penalmente pelas consequências de seus atos. Pode acarretar uma série de sanções: administrativas, trabalhistas, civis, criminais, dependendo do grau e extensão dos danos causados às vítimas (CALHAU, 2011, p. 15). Ainda não existe no Brasil uma lei específica para o *cyberbullying*, ficando a responsabilidade de regulamentação para o Código Penal e para leis esparsas que tutelam a propriedade intelectual, direitos autorais e difusão de imagens de pedofilia digital.

- ***Moodle***

Moodle (modular object-oriented dynamic learning environment) é o nome do *software* utilizado em ambiente educativo e colaborativo *on-line*, criado inicialmente por Martin Dougiamas, graduado em informática e também em educação. Segundo Dougiamas (1999), a primeira versão do *moodle* foi lançada em 1999, e, por ser um *software* de código de fonte aberta (*open source*), permitiu que seu desenvolvimento tivesse uma evolução rápida das funcionalidades.

O conceito principal consiste numa página na qual professores disponibilizam recursos e desenvolvem atividades com e para os alunos. Cada usuário registrado pode personalizar seu perfil com foto e informações e comunicar com qualquer outro usuário do curso em que está matriculado, reforçando a interação social desta plataforma.

Atualmente, na versão 3.1, com milhares de utilizadores e desenvolvedores, o *Moodle* tem-se revelado um importante sistema de gestão da aprendizagem (*learning management system* - LMS), devido à flexibilidade, valor educativo e facilidade de utilização pela interface simples e amigável.

Suas principais funcionalidades são: *chat*, fórum, lições, questionários, glossário, *wiki*, laboratório de avaliação, envio de arquivos e tarefas.

- ***Fórum***

No latim, *forum* é algo que permite o movimento (FERREIRA, 1999, p. 932), significa um encontro público para discussão aberta. A palavra possui diferentes definições, podendo significar: Fórum jurídico, humorístico, de discussão, entre outros. O fórum é, também, definido como sendo uma reunião, congresso ou conferência para debate de um tema (HOUAISS, 2004). A partir desses conceitos, surgiram os fóruns virtuais de discussão utilizados em ambientes de aprendizagem.

O módulo de fórum disponível no *moodle* permite que participantes tenham discussões assíncronas, ou seja, que acontecem durante um longo período de tempo. Existem vários tipos de fóruns, como o padrão, em que qualquer um pode iniciar uma discussão a qualquer momento; um em que cada estudante pode postar apenas uma discussão; ou um fórum de perguntas e respostas em que os estudantes devem, primeiro, fazer um *post* para então serem autorizados a ver os outros posts de outros alunos.

Os principais benefícios da utilização de fóruns na educação são:

- Um espaço social para os estudantes se conhecerem;
- Para discutir conteúdos do curso ou os materiais para leitura;
- Para continuar *on-line* uma discussão iniciada em sala de aula;
- Uma central de monitoria na qual tutores e estudantes podem se comunicar;
- Para refletir e discutir sobre os mais variados temas.

Metodologia

O projeto em questão foi executado no Colégio Nossa Senhora das Dores, localizado no Bairro Floresta, em Belo Horizonte - MG. A instituição tem como mantenedora a

Congregação das Irmãs de São João Batista, fundada pelo Beato Afonso Maria Fusco, que há 137 anos concretiza sua missão por meio da educação, promoção e evangelização das crianças e jovens.

A partir de um questionário aplicado, verificou-se a necessidade de propor atividades variadas, como fóruns de discussão *on-line*, gincana “Sempre Amigos”, debate argumentativo, júri simulado, remédios fictícios, mural “Tudo bem ser diferente!”. E, por fim, uma mesa redonda para os educadores e famílias, envolvendo toda a comunidade educativa, a fim de refletir e conscientizá-los sobre a importância de determinadas ações no combate ao *bullying*.

Primeiramente, um questionário *on-line* foi aplicado do 4º ano do Ensino Fundamental I à 3ª série do Ensino Médio, para delinear o perfil dos estudantes em relação ao uso da internet e, em específico, das redes sociais. Para tal, foram feitas as seguintes perguntas:

- Você tem acesso à internet?
- Você acessa a internet mais frequentemente por qual aparelho?
- Você acessa a internet com mais frequência para qual finalidade?
- Você possui um perfil no *Facebook*?
- Quantas horas, aproximadamente, você passa diariamente na internet?
- Você possui *Whatsapp*?
- Se respondeu "Sim" à questão anterior, de aproximadamente quantos grupos no *Whatsapp* você participa?
- Quantos destes grupos são de colegas do CNSD?
- Você sabe o que é *bullying*?
- Você sabe o que é *cyberbullying*?

Após a implantação de um ambiente colaborativo *on-line*, criou-se um fórum de discussão por meio dos recursos oferecidos pelo *moodle*, para buscar uma reflexão sobre o *bullying*. Assim, perguntas sobre o assunto foram direcionadas aos pais e alunos, de acordo com a faixa etária e segmentos ao qual pertencessem.

Para orientar e provocar as discussões, utilizou-se o fórum como estratégia. Por meio dele, foi possível refletir sobre as sugestões de ações para lidar com os problemas, muitas vezes levantados a partir de experiências dos próprios participantes. Assim, os pais e/ou responsáveis refletiram sobre as seguintes perguntas:

Pais e/ou responsáveis com filhos do Maternal ao 3º ano do Ensino Fundamental I	Pais e/ou responsáveis com filhos do 4º ano do Ensino Fundamental I à 3ª série do Ensino Médio	Todos os pais e/ou responsáveis
As crianças devem crescer entendendo que as diferenças existem por vários fatores: origem, genética, escolhas e outros. O mundo não seria tão especial se as pessoas fossem iguais. Quais estratégias você utiliza para abordar esse assunto com o(a) seu(sua) filho(a)?	Caso percebesse que seu(sua) filho(a) está sofrendo algum tipo de assédio virtual, qual seria sua atitude?	Qual é o papel da família, da escola e da comunidade na orientação de crianças, jovens e adolescentes para o uso consciente da internet?

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para os alunos, as perguntas foram:

- “O que pode existir de tão perigoso nas redes sociais para haver uma restrição de idade?”
- “O que você faria se fosse vítima de algum tipo de *bullying*?”

Uma outra modalidade metodológica foi chamada de gincana “Sempre Amigos”, que buscou promover a integração, o trabalho em equipe, a criatividade, a cooperação e a solidariedade entre os alunos.

Por meio de um sorteio *on-line*, foram formadas seis equipes por sala que, ao longo do 1º semestre de 2016, desenvolveram uma série de atividades para contabilizar na classificação final da gincana.

Cada equipe foi representada por uma cor: branca, azul, verde, amarela, vermelha e roxa, predefinida durante o sorteio. Cada uma elegeu, obrigatoriamente, um líder e um vice-líder, os quais representaram sua equipe no diálogo com a organização.

As provas da gincana foram separadas em cinco fases e avaliadas, individualmente, para o somatório da classificação final.

- **1ª Fase:** Participação da equipe nos fóruns de discussão.
- **2ª Fase:** Elaboração de um cartaz.
- **3ª Fase:** Apresentação de um teatro.
- **4ª Fase:** Composição de uma paródia musical.
- **5ª Fase:** Elaboração de uma animação gráfica ou vídeo composta(o) pela(o) paródia musical na 4ª fase.

Todas as atividades foram executadas em sala de aula, sob orientações dos professores e cada prova foi avaliada por uma comissão de júri representada por seus educadores.

Promoveu-se um debate argumentativo em sala de aula sobre o impacto da internet na sociedade, motivo pelo qual a sala foi dividida em dois grupos: Grupo A e Grupo B. O grupo A defendeu apenas as vantagens da internet para a educação, por exemplo, incentivar a criatividade, ajudar a fazer amizades, manter-se informado, aprender com os jogos e tudo o que a internet pode favorecer de maneira saudável e inteligente. Já o grupo B preocupou-se com as desvantagens em consequência do mau uso da internet para a vida do usuário. Por exemplo, vício e sedentarismo extremo, perigos *on-line*, invasões, roubos, racismo, *sites* criminosos, incentivo à violência, exploração, sequestro de crianças e *cyberbullying*. Após o debate, o professor responsável fez uma reflexão com toda a turma sobre o que foi discutido.

Em uma outra atividade, denominada júri simulado, os alunos puderam representar situações relacionadas ao *bullying* e ao *cyberbullying* vivenciadas e/ou experimentadas no cotidiano. Além disso, tiveram a oportunidade de conhecer e debater sobre alguns termos jurídicos e leis a respeito do assunto em questão.

Utilizando o método de produção textual do gênero “bula de remédio”, foi elaborado, com os alunos do Ensino Fundamental I, um remédio fictício contra o *bullying*. Este recebeu um nome, bula com informações pertinentes ao seu uso e, até mesmo, uma embalagem própria.

Com o objetivo de identificar as próprias preferências, conhecer limites e habilidades, além de se reconhecer como um indivíduo único na sociedade em que vivem, os alunos da Educação Infantil construíram um mural inspirado no livro “Tudo bem ser diferente”, de Todd Parr, publicado em 2013. Esse livro aborda as diferenças de cada um, de maneira divertida, completa e simples, alcançando o universo infantil.

Como culminância do projeto, foi promovida uma mesa redonda direcionada aos educadores e às famílias, para a abordagem de alguns temas ligados ao *bullying* e *cyberbullying*, proporcionando reflexões sobre os impactos causados na vida de um agressor e de uma vítima. Também foi o momento de apresentar a análise dos dados obtidos no decorrer do projeto, durante o primeiro semestre de 2016.

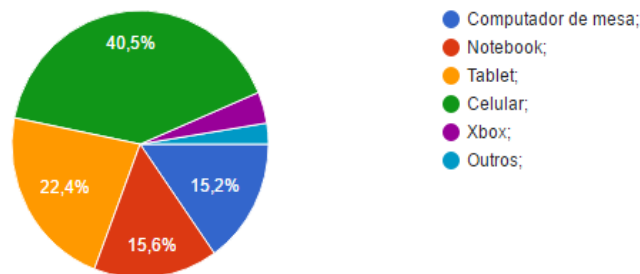
Resultados e discussões

- *Investigação das respostas dadas pelos alunos*

A partir do questionário *on-line*, aplicado no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, observou-se que 97% dos alunos têm acesso à internet; já com os alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio, esse índice é de 99%.

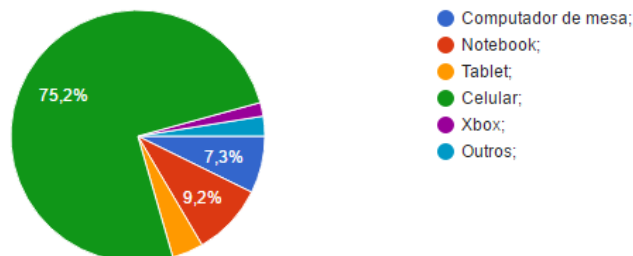
Os gráficos 1 e 2 indicaram que 40,5% dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I e 75,2% dos alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio utilizam com mais frequência o celular para acessar à internet.

Gráfico 1: Aparelhos utilizados com mais frequência pelos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I.



Fonte: Elaborado pelas autoras

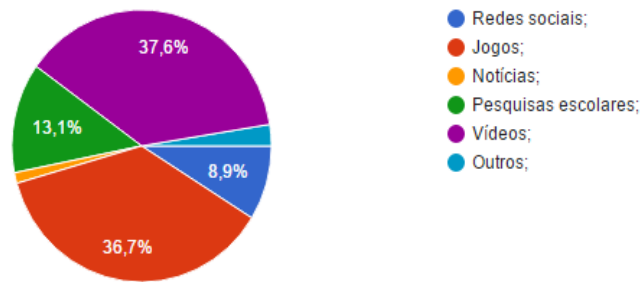
Gráfico 2: Aparelhos utilizados com mais frequência pelos alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio.



Fonte: Elaborado pelas autoras

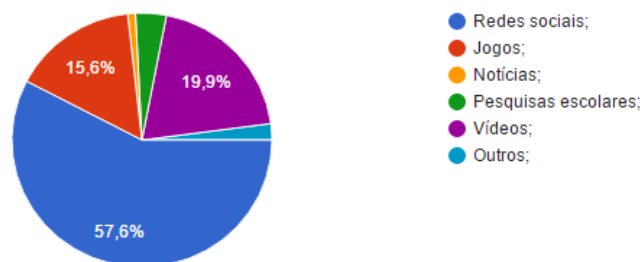
O 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I utilizam a internet com mais frequência para jogos e vídeos; já os alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio a utilizam para acessar as redes sociais, conforme gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: Objetivos mais frequente dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I quando acessam a internet.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Gráfico 4: Objetivos mais frequentes dos alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio quando acessam a internet.

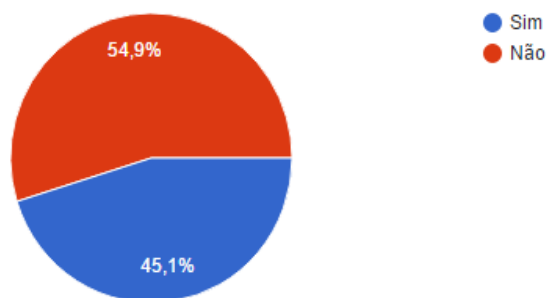


Fonte: Elaborado pelas autoras

Os gráficos 3 e 4 demonstraram que o acesso à internet para as pesquisas escolares atinge apenas 13,1% dos alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I e 3,8% dos alunos do 6º à 3ª série do Ensino Médio.

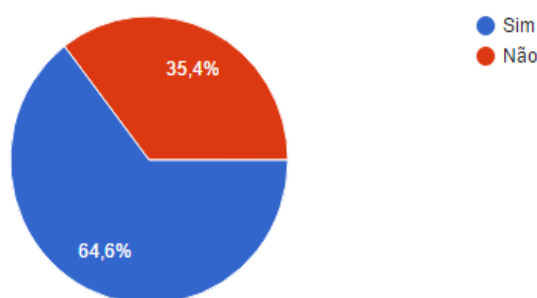
Os resultados obtidos nos gráficos 5 e 6 permitem-nos refletir sobre a importância das intervenções familiares nas atividades praticadas pelas crianças no mundo virtual. Percebe-se claramente que 45,1% dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, geralmente com idades entre 9 e 10 anos, possuem *Facebook*, e 64,6% um *Whatsapp*, burlando a restrição de idades das redes sociais, que é de 13 anos. A vigilância, neste caso, pode estar além da competência e capacidade da escola, necessitando do olhar atento dos familiares.

Gráfico 5: Alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I com perfil no *facebook*.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Gráfico 6: Alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I que possuem *whatsapp*.



Fonte: Elaborado pelas autoras

O acesso ao *Facebook* e o *Whatsapp* dos alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio é ainda maior, apresentando um percentual de 83,1% de alunos que possuem perfil no *Facebook* e 94,3% com acesso ao *Whatsapp*.

A pesquisa demonstrou que 38% dos alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I permanecem diariamente entre uma e duas horas na internet; já 42,7% dos alunos do 6º à 3ª série do Ensino Médio permanecem mais de três horas.

Os dados revelaram que 32,65% dos alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I possuem de dois a cinco grupos no *Whatsapp*, dentre eles, 25,9% são grupos de colegas do CNSD⁴. Em relação aos alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio, 52,4% possuem mais de cinco grupos, dos quais 65,7% são de colegas do CNSD.

Sobre o conhecimento dos estudantes acerca do *bullying*, os resultados expuseram que 98,7% dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I e 99% dos alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio achavam que já conheciam o conceito de *bullying*.

⁴ Colégio Nossa Senhora das Dores, Belo Horizonte – MG, Brasil.

Apenas 19,4% dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I e 13,5% dos alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio ainda não conheciam o conceito de *cyberbullying*.

A pesquisa revelou que 69,6% dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I e 83,6% dos alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio conhecem alguém que já sofreu algum tipo de *bullying*.

- ***Verificação das atividades práticas desenvolvidas durante a execução do projeto***

Na atualidade, o fórum *on-line* revela-se importante por ser um espaço de interação e adaptado aos vários estilos de comunicação. Há pessoas que são capazes de responder imediatamente a uma pergunta e, ao mesmo tempo, refletir sobre diversas respostas; enquanto outras precisam de mais tempo para construir suas intervenções. A utilização dos fóruns fomentou a participação e um maior envolvimento tanto dos alunos quanto das famílias.

Os participantes trouxeram reflexões, aconselhamentos, preocupações e sugestões nas questões abordadas. O envolvimento dos pais influenciou um maior comprometimento dos alunos.

Na análise das mensagens dos fóruns, pôde-se perceber que os alunos do 6º e 7º ano, devido à imaturidade da faixa etária de 11 e 12 anos, não compreenderam a necessidade da restrição de idade para acessar às redes sociais. Ao mesmo tempo em que os alunos do 8º e 9º, com faixa etária de 13 e 14 anos, consideraram importante essa restrição, pois já identificaram os perigos e souberam da responsabilidade que se deve ter com os dados que disponibilizam nesses espaços.

Praticamente todos os alunos que responderam a respeito do que eles fariam se fossem vítima de algum tipo de *bullying* disseram que procurariam ajuda, contando para os pais, professores e coordenadores. Infelizmente, esta não é a realidade da grande maioria das vítimas de *bullying*, pois, geralmente, elas escondem a situação e sofrem em silêncio, por medo ou por vergonha, o que aumenta o poder do agressor. Nesses casos, é importante o papel dos que presenciam os ataques, repassando as mensagens ofensivas e difamatórias para as pessoas que podem ajudar, inibindo de alguma forma a ação do agressor.

É fundamental que os profissionais da educação entendam que a troca de experiências e o fazer pedagógico, aliados ao gesto concreto, são instrumentos de suma importância para a construção do conhecimento. Neste sentido, a gincana “Sempre Amigos” teve como objetivo

promover a interação entre os alunos, estimulando-os a descobrir seus talentos nas mais diversas áreas do conhecimento, das artes e da cultura. Nela, a equipe que ficou em 1º lugar de cada sala recebeu certificados de reconhecimento e a que ficou em 1º lugar na classificação geral de todo o Ensino Fundamental II, além dos certificados, recebeu um prêmio simbólico do colégio.

Os relacionamentos humanos podem ser influenciados pelo uso das tecnologias, por isso acabam intensificando os tipos de comportamentos, inclusive os criminosos e os ofensivos. Entende-se, por isso, que a internet como um espaço de interação reflete as ações das pessoas e da sociedade, assim como em espaços públicos. Realizar o debate argumentativo com os alunos levou-os a refletir que a internet é aquilo que se faz dela, ou seja, se trocar o esporte, a leitura dos livros, as relações sociais com os amigos pela internet, ela será prejudicial para a vida de qualquer pessoa. É preciso, portanto, utilizar a internet de forma consciente, evitando a exposição de informações pessoais e sem deixar de fazer outras atividades de lazer e estudo. Desta maneira, ela será um excelente auxílio nas diversificadas atividades do cotidiano e no desenvolvimento saudável do usuário.

Os alunos destacaram que na internet devem valer todas as leis de convivência usadas em espaços públicos. É imperativa a boa educação, respeito às pessoas e a prática da cidadania em todos os lugares. Se todos fizerem isso, a internet poderá ser um instrumento para a construção de um mundo mais justo e pacífico.

A simulação consiste em representar algo, imitando ou fingindo. Essa experiência permite trabalhar em condições semelhantes às reais. Diante disso, o júri simulado pode revelar que o *cyberbullying* pode ser ainda mais nocivo que o *bullying*, pois sua disseminação é muito maior, sendo capaz de atingir um número incalculável de pessoas em uma pequena fração de segundos. Após ser lançada na rede, não tem mais controle sobre a agressão. Por mais que o agressor se arrependa, ela pode ter sido compartilhada por centenas de pessoas que, em pouco tempo, tornarão milhares, milhões e assim por diante.

As informações sobre um medicamento são encontradas na bula que obrigatoriamente os laboratórios farmacêuticos devem acrescentar à embalagem de seus produtos. Com muita criatividade, os alunos do Ensino Fundamental I produziram medicamentos fictícios para combater e, também, remediar quem sofreu e/ou praticou *bullying*. Para tal, os alunos tiveram que explorar bem toda a composição de uma bula de remédio. Na bula, colocaram como composição: respeito, amor, tolerância e solidariedade. Passo a passo, os estudantes seguiram

toda a elaboração de uma bula comum e os remédios foram representados por balas, cartelas de chicletes, minichocolates e os vidros de xarope com sucos. A seguir, alguns nomes criados: “Paracetabullying, Amorexina, Respeitol, Simancol, Bullyingxilina, Polarabullying, entre outros.”.

Exemplo de uma bula produzida:

- Remédio: NOBULLYING
- Composição: respeito - 300 mg, amor - 500mg, tolerância - 200 mg, solidariedade - 200mg. Uso adulto e pediátrico.
- Para que este medicamento é indicado? NOBULLYING é indicado no combate ao *bullying*.
- Como este medicamento funciona? Este medicamento age devolvendo o respeito e a tolerância para quem pratica o *bullying*, tornando o ambiente escolar mais tranquilo e solidário.
- Quando não devo usar este medicamento? Se você respeita seus colegas e é solidário, não precisa fazer uso deste medicamento.
- O que devo saber antes de usar este medicamento? O *bullying* causa dor e angústia. A agressão física ou moral repetitiva deixa sequelas psicológicas na pessoa atingida, portanto, o uso deste medicamento visa a desenvolver o respeito entre as pessoas.
- Como devo usar este medicamento? NOBULLYING pode ser usado todos os dias, já que o respeito sempre deve existir.
- Superdosagem: Não há problemas na superdosagem, pois excesso de amor e respeito não faz mal algum.
- Características: Comprimidos em forma de coração para lembrar que devemos amar o próximo e não o magoar.
- Fabricado por: Amor Farmacêutica Ltda.

A atividade desenvolvida pelos estudantes da Educação Infantil foi a construção de um mural, após a leitura do livro: “Tudo bem ser diferente” de Todd Parr. Durante a construção, os alunos conheceram e ponderaram sobre conceitos subjetivos como: ninguém é igual a ninguém e que é preciso respeitar cada um na sua maneira de ser. Refletiram, por meio de histórias e brincadeiras, que é possível a amizade independente das diferenças de cada um.

A mesa redonda, envolvendo toda a comunidade educativa, possibilitou uma reflexão sobre o tema, alertando para os cuidados necessários com o acesso ao mundo virtual. Além

disso, demonstrou que é possível ter privacidade na internet, desde que operada com a devida cautela e consciência, uma vez que o seu mau uso pode trazer sérias consequências emocionais, familiares e judiciais.

As atividades realizadas possibilitaram aos alunos, pais e educadores, por meio das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações, a compreensão sobre a necessidade de respeitarem as regras e as diferenças para uma boa convivência em sociedade.

Considerações Finais

O principal objetivo deste trabalho foi demonstrar o projeto desenvolvido no Colégio Nossa Senhora das Dores, uma escola católica, localizada na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, que provocou, em toda a comunidade educativa, reflexões sobre a prática do *bullying* e o *cyberbullying*, levando os participantes a atuarem na prevenção e combate a esses tipos de violência.

Foi possível perceber que, precocemente, as crianças têm contato com as tecnologias, mais ativamente com as redes sociais. Essa geração demanda novos olhares e novas práticas educativas no que diz respeito às orientações e conscientizações realizadas pela família e pela escola. É preciso mais informações em relação ao uso seguro da internet e às boas práticas exercidas neste mundo virtual.

No decorrer do projeto, percebeu-se que algumas vezes os alunos não sabiam que comentavam e/ou sofriam *bullying*, não tinham noção da gravidade do problema e das implicações jurídicas. Geralmente, confundiam um ato de violência isolado contextualmente como *bullying*. As atividades realizadas possibilitaram aos alunos se colocarem no lugar do outro, entenderem e vivenciarem a situação, optando, assim, por não praticarem a violência.

A comunicação por meio dos fóruns de discussão *on-line* despertou interesse tanto dos alunos quanto das famílias, os quais colaboraram com respostas coerentes, reflexivas e bem preparadas sobre o assunto abordado. Percebeu-se que cada participante, de acordo com sua faixa etária e experiência, pensou, processou e relacionou as suas ideias antes de publicá-las.

A utilização dos recursos tecnológicos, como os fóruns e o questionário *on-line*, demonstrou que é possível ter a internet como aliada na disseminação de boas ideias, além de levar toda a comunidade educativa a adotar uma postura mais participativa.

A educação pela paz deve iniciar no contexto familiar e ter a escola como parceira. Família e escola são pilares importantes para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

Nesse sentido, o trabalho em conjunto revelou-se essencial para desenvolver uma rede saudável de relacionamentos com a percepção de que “agressão não é diversão”.

Espera-se que a dissiminação de todas etapas deste projeto suscite o desejo de mais ações no combate a qualquer tipo de *bullying*. Nosso objetivo é contribuir para formação de pessoas conscientes, éticas e capazes de se relacionarem positivamente em todos os ambientes físicos e/ou virtuais.

REFERÊNCIAS

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying**: O que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. 3.ed. Niterói: Impetus, 2011.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês. New York: Oxford, 2000.

DOUGIAMAS, M. **Reading and writing for internet teaching**. 1999. Disponível em: <<http://dougiamas.com/writing/readwrite.html>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

HOUAISS A. **Dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Moderna, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio**: O dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HINDUJA, S.; PATCHIN, J. W. **Bullying beyond the schoolyard**: Preventing and responding to cyberbullying. Thousand Oaks: Corwin Press. 2009.

MOODLE: community driven, globally supported. Disponível em: <https://moodle.org/?lang=pt_br>. Acesso em: 13 jul. 2016.

PALFREY; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre, 2011.

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente**. Tradução de Marcelo Bueno. São Paulo: Panda Books, 2013.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.